

## Tributo a Ziraldo: o livro “Lição de Geografia” e o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) para o ensino de geografia física na perspectiva da Educação Inclusiva

Vitor Colleto dos Santos<sup>1</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4964-1733>  
Eloiza Cristiane Torres<sup>2</sup> - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2526-470X>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina/PR, Brasil\*  
<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina/PR, Brasil\*\*

*Artigo recebido em 18/02/2025 e aceito em 01/06/2025*

### RESUMO

O presente artigo nasce da vontade de realizar um tributo a Ziraldo Alves Pinto, o Ziraldo, memorável literário brasileiro que veio a falecer em abril de 2024. Entretanto, a questão que rodeava era a de como prestar tal homenagem? Foi, então, que ocorreu a decisão de fazê-la a partir da aproximação com a Geografia, área de formação e interesse do autor e da autora, sendo trabalhado com o livro “Lição de Geografia” de Ziraldo e destacando o seu importante papel tanto para a literatura e sociedade do país quanto para o ensino de conteúdos geográficos na escola, especialmente os de Geografia física. Assim, ao mesmo tempo em que se realiza o tributo a Ziraldo, tem-se como objetivos apresentar algumas placas de ensino construídas como adaptações das formas de relevo retratadas em “Lição de Geografia”; as adaptações foram pensadas para inspirar o ensino de Geografia na perspectiva da educação inclusiva, sendo feitas segundo a abordagem do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). Além disso, outro objetivo é relatar os diálogos e a validação das adaptações e sobre a potencialidade da literatura nesta tarefa. Esta etapa, sistematizada nos resultados, aconteceu, no ano de 2024, em parceria com os estudantes do turno matutino de uma disciplina do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Londrina.

**Palavras-chave:** ensino de geografia; formas de relevo; literatura; Educação Inclusiva; Ziraldo.

\* Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestrando no Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) na Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: [vitor.colleto.santos@uel.br](mailto:vitor.colleto.santos@uel.br)

\*\* Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Presidente Prudente), Professora do Departamento de Geografia (DGEO) e do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: [elotorres@uel.br](mailto:elotorres@uel.br)

## **Tribute to Ziraldo: the book “Lição de Geografia” and Universal Design for Learning (UDL) for teaching physical geography from the perspective of Inclusive Education**

### **ABSTRACT**

This article was born out of the desire to pay tribute to Ziraldo Alves Pinto, or Ziraldo, a memorable Brazilian writer who died in April 2024. However, the question was how to pay tribute to him. It was then that the decision was made to do so based on the approach to Geography, the author's area of training and interest, working with Ziraldo's book “Lição de Geografia” and highlighting his important role both for the country's literature and society and for the teaching of geographical content at school, especially physical geography. Thus, at the same time as paying tribute to Ziraldo, the aim is to present some teaching boards built as adaptations of the landforms portrayed in “Lição de Geografia”; the adaptations were designed to inspire the teaching of Geography from the perspective of inclusive education, and were made according to the Universal Design for Learning (UDL) approach. Another objective is to report on the dialogues and validation of the adaptations and on the potential of the literature in this task. This stage, systematized in the results, took place in 2024, in partnership with students on the morning shift of a course in Geography at the State University of Londrina.

**Keywords:** geography teaching; landforms; literature; Inclusive education; Ziraldo.

## **Homenaje a Ziraldo: El libro “Lição de Geografia” y el Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA) para la enseñanza de la geografía en la perspectiva de la Educación Inclusiva**

### **RESUMEN**

Este artículo nació del deseo de rendir homenaje a Ziraldo Alves Pinto, o Ziraldo, memorable escritor brasileño fallecido en abril de 2024. Sin embargo, la cuestión era cómo rendirle homenaje. Fue entonces cuando se decidió hacerlo acercándolo a la Geografía, área de formación e interés del autor, trabajando con el libro de Ziraldo “Lição de Geografia” (Lección de Geografía) y destacando su importante papel tanto para la literatura y la sociedad del país como para la enseñanza de contenidos geográficos en la escuela, especialmente la geografía física. Así, al mismo tiempo que se rinde homenaje a Ziraldo, se pretende presentar algunas pizarras didácticas construidas como adaptaciones de los accidentes geográficos retratados en “Lição de Geografia”; las adaptaciones fueron diseñadas para inspirar la enseñanza de la Geografía en la perspectiva de la educación inclusiva, y se realizaron de acuerdo con el enfoque del Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA). Otro objetivo es informar sobre los diálogos y la validación de las adaptaciones y sobre el potencial de la literatura en esta tarea. Esta etapa, sistematizada en los resultados, tuvo lugar en 2024, en colaboración con alumnos del turno de mañana de un curso de Geografía de la Universidad Estatal de Londrina.

**Palabras clave:** enseñanza de la geografía; formas del relieve; literature; Educación Inclusiva; Ziraldo.

## **INTRODUÇÃO**

Ziraldo Alves Pinto, o Eterno Ziraldo, nascido em 24 de outubro de 1932 no município de Caratinga no leste de Minas Gerais e em uma família de três irmãos, todos com “Z” (Zélio, Zizinha e Ziraldo), é consagrado um dos maiores nomes da literatura brasileira principalmente por sua vasta obra voltada para o público infantil com histórias que tanto caíram no gosto popular como estão cristalizadas na memória de diferentes gerações de nacionais. Afinal, quem de nós nunca, quando criança, colocou uma panela na cabeça e saiu brincando feito “Menino Maluquinho”? Por essa e outras razões, Ziraldo é Eterno; sua passagem desta para melhor em 6 de abril de 2024, aos 91 anos de idade, não apaga em nada o seu legado que é exemplo para todos que apreciam a arte de ler e criar.

Para tanto, este artigo é um tributo a Ziraldo e, como tal, pretende homenageá-lo a partir da demonstração sobre como uma de suas histórias pode se aproximar da área de estudo e pesquisa do autor e da autora, assumidamente fãs de Ziraldo e sua grande obra. Escolheu-se, assim, o livro “Lição de Geografia” para ser trabalhado enquanto recurso didático para o ensino de Geografia, sobretudo de Geografia física, uma vez que o livro apresenta icônicas ilustrações de diferentes formas de relevo que tematizam as aventuras das personagens e que são vistos com um potencial de aprendizagem. O trabalho com “Lição de Geografia” e as formas de relevo retratadas é realizado em parceria com os/as estudantes da Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) como parte das atividades (no turno matutino) da disciplina 2GEO031 - Educação geográfica para inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais (NEE), ofertada regularmente no segundo semestre letivo de 2024.

Outrossim, fazendo uso da metodologia de Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), foram criadas placas de ensino ou maquetes representando cada uma das formas de relevo presentes em “Lição de Geografia”, a fim de inspirar os professores em formação inicial a desenvolverem outros materiais que estejam atentos a um ensino de Geografia pautado na necessidade de promover a Educação Inclusiva, além de buscar a validação dos materiais adaptados e evidenciar na prática que há Geografia na obra de Ziraldo - e não sendo apenas pelo nome do livro. Aproveitando essa questão e os materiais, foram também realizados diálogos sobre a importância de aproximar a literatura do ensino de conteúdos geográficos, bem como de que essa aproximação seja inclusiva e acessível a todos, indo ao encontro dos objetivos previstos na estrutura curricular da disciplina.

Com orientação metodológica baseada na abordagem qualitativa, o presente artigo quer não somente ser um tributo a Ziraldo como objetiva apresentar as adaptações das formas de relevo inspiradas em “Lição de Geografia”, destacando a sua criação pelo Desenho Universal para Aprendizagem. Além disso, quer também relatar as percepções dos estudantes envolvidos na proposta nos momentos de diálogos e validação das adaptações para o ensino inclusivo de Geografia a partir do encontro com a literatura, evidenciando o impacto de Ziraldo e suas histórias para os diferentes âmbitos que fazem a sociedade avançar como a educação. Está dividido em quatro seções, contando esta introdução e metodologia; na sequência, a explicação da adaptação de “Lição de Geografia” por meio do DUA em conversa com a produção científica sobre Geografia e Educação Inclusiva, os resultados ilustram as percepções dos graduandos sobre os materiais adaptados da obra de Ziraldo e a aproximação entre Geografia e Literatura e as considerações finais.

## **O LIVRO “LIÇÃO DE GEOGRAFIA”, DE ZIRALDO, E A ADAPTAÇÃO DAS FORMAS DE RELEVO POR MEIO DE DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA)**

Quando ensinamos Geografia para crianças, é natural que elas manifestam um interesse especial por questões relacionadas aos aspectos físicos do Planeta Terra como o relevo e suas formas. As formas do relevo são originadas por processos endógenos e modeladas por processos exógenos ao longo de *zilhões* de anos da história geológica e geomorfológica do planeta, constituindo a diversidade de paisagens naturais que formam hoje a superfície terrestre e seguem em constante alteração e evolução. São paisagens como os “acidentes geográficos” que passam a fazer parte desde cedo do imaginário infantil.

Sobre a expressão “acidentes geográficos”, apesar de ser bastante difundida no senso comum, em termos técnicos, tem sido feita uma crítica à essa expressão com o argumento de que as paisagens naturais do planeta não são formadas por mero “acidente”, mas sim como resultado de longos e sucessivos processos de evolução da crosta terrestre visando a certo equilíbrio dinâmico. Em Geomorfologia, a teoria do equilíbrio dinâmico é atribuída à Hack (1960) e, conforme explica Fierz (2016),

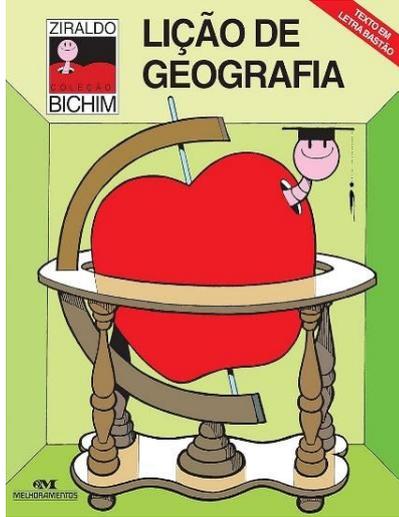
[...] diz respeito aos processos constantes que ocorrem na evolução do relevo em suas diversas formas e provocam a sua variação dinâmica natural. Sua proposição considerou que um sistema de paisagem está sempre em direção a um estado de equilíbrio dinâmico e estável, independente do

tempo, com possibilidades de predições, no qual um ajustamento se faria entre massas e energias, resultando um sistema de relevo em steady state, estado estável (Fierz, 2016. p. 607).

Visto isso, voltando à construção do imaginário das crianças acerca dos “acidentes geográficos” – ou, melhor dizendo, das formas de relevo que se exaltam na superfície terrestre. Muito disso se dá por conta do contato com livros de literatura infanto-juvenil. Um exemplo marcante, que se quer destacar, são as histórias de Ziraldo da coleção do “Bichinho da Maçã”, caso do livro “Lição de Geografia”. Isso porque apresenta, em meio à história, ilustrações que não só ajudam a contextualizar a trama, mas também se caracterizam por serem referência direta a formas de relevo ou acidentes geográficos.

Em “Lição de Geografia” (Quadro 1), o Bichinho da Maçã mostra que conhece Geografia e prova tudo o que afirma com desenhos. Com a ajuda dele, quem lê descobre de maneira lúdica e de fácil entendimento o que é um cabo, uma ilha, um vale, entre outras formas de relevo. Além disso, outros conhecimentos de Geografia podem ser visualizados e aprendidos, como a Cartografia, já que o Bichinho da Maçã apresenta também sobre como os mapas são feitos e para que servem.

Quadro 1 – O livro “Lição de Geografia” de Ziraldo.

<p><b>Capa do livro:</b></p>  <p><b>Para todos verem:</b> Na capa, pode-se ver uma maçã vermelha envolvida em um arco como se a mesma fosse o globo terrestre. Da maçã sai o bichinho na cor bege com um chapéu de formatura. O fundo é verde e semelhante a uma caixa.</p>	<p><b>Dados editoriais do livro:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Editora:</b> Melhoramentos; 1ª edição (30 dez. 1999)</li><li>• <b>Idioma:</b> Português</li><li>• <b>Capa comum:</b> 24 páginas</li><li>• <b>ISBN-10:</b> 8506055822</li><li>• <b>ISBN-13:</b> 978-8506055823</li><li>• <b>Idade de leitura:</b> 6 - 8 anos</li><li>• <b>Dimensões:</b> 20.8 x 13.6 x 1.4 cm</li></ul>
--	--

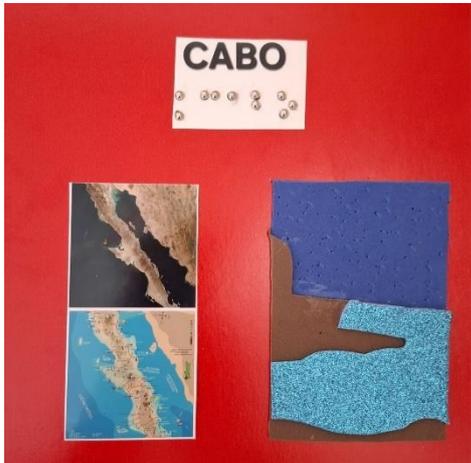
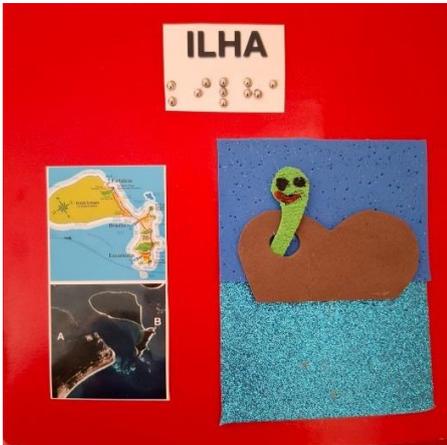
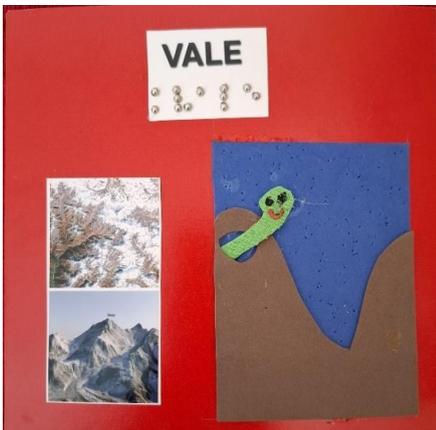
Organização: Os autores (2025).

Dentro de suas 24 páginas, é pujante o fato de ser “Lição de Geografia” a obra de Ziraldo mais caricata na representação de temas geográficos, isto não sendo somente pelo título do livro. Logo, ainda que existam outros textos de Ziraldo que abordam sobre o conhecimento geográfico, foi escolhido este livro para o trabalho em sala de aula com professores em formação na disciplina 2GEO031 - Educação geográfica para inclusão de estudantes com NEE e a realização desse tributo.

Assim, cabe deixar claro que essa escolha se deve tanto ao próprio título que já remete à Geografia quanto por que o texto em si assemelha-se a uma breve introdução para crianças a alguns conceitos de geografia física, sobretudo com relação ao relevo em áreas costeiras e oceânicas, além de ter uma escrita acessível para várias faixas etárias e com letras no formato bastão, o que facilita a leitura para discentes em fase de alfabetização e vai ao encontro da proposta de inclusão na aprendizagem defendida pela disciplina onde foram aplicadas as adaptações dos desenhos do Bichinho da Maçã.

Com base nisso, foram elaboradas placas de ensino ou maquetes em 3D para quatro formas de relevo contidas no livro de Ziraldo, sendo elas: ilha, cabo, vale e lago. Desse modo, pautando-se na perspectiva da educação inclusiva ao passo que se quer homenagear Ziraldo por meio do ensino de Geografia, foram colocadas nas placas de ensino a releitura dos desenhos das formas de relevo do Bichinho de Maçã inspiradas nas próprias figuras do livro (com texturas diferenciadas feitas com material emborrachado ou E.V.A.) e duas fotos da forma de relevo na realidade, sendo uma a visualização física e outra sua respectiva imagem de satélite. No Quadro 2, são apresentadas as placas de ensino prontas e, junto a cada uma delas, foi adicionado o conceito segundo o dicionário geológico-geomorfológico (Guerra, 1993).

Quadro 2 – Placas de ensino inspiradas nas formas de relevo de “Lição de Geografia”.

<p style="text-align: center;"><b>Cabo:</b></p>  <p>- Segundo o dicionário geológico-geomorfológico: é “a parte saliente da costa de regular altitude que avança em direção ao mar” (Guerra, 1993, p. 64). Seu aparecimento está relacionado à erosão diferencial em áreas litorâneas.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Ilha:</b></p>  <p>- Segundo o dicionário geológico-geomorfológico: “porções relativamente pequenas de terras emersas circundadas de água doce ou salgada (Guerra, 1993, p. 234).</p>
<p style="text-align: center;"><b>Lago:</b></p>  <p>- Segundo o dicionário geológico-geomorfológico: “depressões do solo produzidas por causas diversas e cheias de águas confinadas, mais ou menos tranquilas [...]” (Guerra, 1993, p. 249).</p>	<p style="text-align: center;"><b>Vale:</b></p>  <p>- Segundo o dicionário geológico-geomorfológico: “corredor ou depressão de forma longitudinal (em relação ao relevo contíguo) que pode ter, por vezes, vários quilômetros de extensão” (Guerra, 1993, p. 427). Em outras palavras e simplificadamente, um vale é o que está entre duas vertentes.</p>

Organização: Os autores (2025).

Como as placas de ensino foram produzidas pensando no ensino para crianças e, também, com o objetivo de tornar a atividade mais inclusiva por meio da aproximação com a metodologia do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) para a educação inclusiva, foram colocadas texturas diferenciadas e também a escrita em *braille* na tentativa de deixar os conteúdos do currículo escolar acessíveis, inteligíveis e de fácil manuseio a todos. O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), originalmente traduzido do inglês “*Universal Design for Learning*” (UDL), é uma metodologia que “[...] visa a promoção da inclusão escolar permitindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, características ou necessidades, tenham acesso ao currículo e que esse seja flexível” (Batista *et al.*, 2024, p. 2). Dessa forma, ao se trabalhar com essa abordagem, Branco *et al.* (2024) enfatizam que:

[...] o DUA precisa ser compreendido a partir das necessidades, capacidades e interesses de todos os alunos. Sendo assim, visa fornecer uma variabilidade de opções acerca de como os alunos recebem as informações, como expressam seus conhecimentos e como são engajados e motivados a aprender cada vez mais (Branco *et al.*, 2024, p. 7).

Assim, os materiais criados com base no DUA pautaram-se nas sete nuances que essa perspectiva de inclusão educacional precisa estar atenta. São elas: o uso equitativo, a flexibilidade no uso, o uso simples e intuitivo, a percepção facilitada, a segurança, o baixo esforço físico e a abrangência (Branco *et al.*, 2024). Em suma, os materiais quando adaptados para a educação inclusiva, sobretudo na abordagem do DUA, precisam ser estritamente funcionais, proporcionando de maneira mais fácil o contato com o material e a apreensão de conceitos que podem ser mobilizados com ele; sempre lembrando que essa funcionalidade e simplicidade devem ser pensadas para atender as necessidades de aprendizagem de todos os alunos, uma vez que todos - público-alvo da educação especial ou não - se beneficiam do uso de recursos didáticos que contribuem para a elucidação teórica de um assunto ou conteúdo curricular.

Além disso, por se tratar de uma prática destinada ao ensino de Geografia, as placas de ensino buscaram ser minimamente fiéis às convenções cartográficas com relação a seus elementos básicos, por isso ainda foi anexada uma legenda com a simbologia do que cada textura e cor representam nas placas (Figura 1).

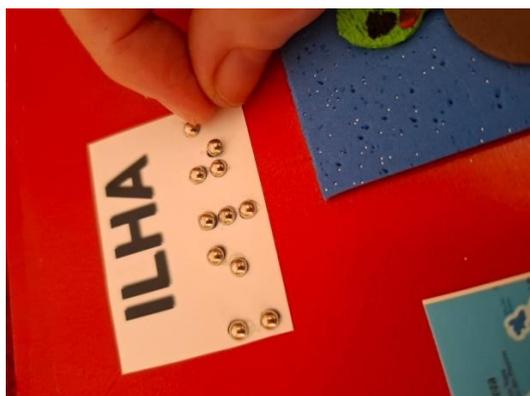
Figura 1 – Legenda das placas de ensino.



Fonte: Registro dos autores (2025).

Em específico sobre a escrita em *braille* no material, foram utilizados adesivos de meia pérola devido ao tamanho das placas (os mesmos podem ser facilmente encontrados em papelarias e lojas de artesanatos e são de fácil manuseio), mas também a escrita pode ser feita utilizando a reglete e uma punção (Figura 2). Já o código *braille* pode ser consultado em páginas de internet como o tradutor *braille* (disponível em: <https://www.tradutorbraille.com.br/>).

Figura 2 – Placas recebendo a escrita em *braille*.



Fonte: Registro dos autores (2025).

Considerando que as adaptações desenvolvidas na perspectiva do DUA mostram-se enquanto uma valiosa tecnologia assistiva para o ensino de Geografia, especificamente para o ensino do relevo e suas formas, tem-se uma potencialidade de apropriação pedagógica. Por isso, é importante que não só os aspectos teóricos da educação inclusiva sejam levados à seara da formação de professores, mas também a oferta do conhecimento prático de como promover adaptações nos conteúdos e na forma de linguagem com que determinado conteúdo há de ser mediado para que todos os estudantes estejam incluídos e envolvidos no processo de aprendizagem. Faz-se mister, então, conhecer a percepção dos professores em formação a respeito desta inserção prática ao longo de sua trajetória na disciplina, como será relatado na seção subsequente a partir do trabalho com obras de literatura.

## **PROFESSORES EM FORM-AÇÃO: DIÁLOGOS E VALIDAÇÃO DAS ADAPTAÇÕES PARA O ENSINO INCLUSIVO DE GEOGRAFIA**

Como estabelecido desde os objetivos do trabalho, a presente seção busca contar os momentos de diálogos e validação das adaptações do livro de Ziraldo que se deram com os estudantes/professores em formação inicial na disciplina 2GEO031 - Educação geográfica para inclusão de estudantes com NEE do curso de Geografia. A atividade ocorreu com os estudantes do turno matutino.

Na disciplina, tem se investido em contribuir com um ensino de Geografia atento à educação inclusiva, ao passo que instrumentaliza os futuros professores de Geografia a desenvolverem estratégias de adaptação dos conteúdos geográficos para o atendimento das diferentes necessidades educacionais especiais que a realidade escolar ou outros contextos de ensino demandam destes profissionais em sua atuação. As adaptações pensadas ao longo da disciplina dizem respeito à linguagem, ou seja, a maneira pela qual é feita a mediação de um determinado conteúdo/conhecimento por quem ensina para os sujeitos aprendizes. É nesse sentido que a disciplina de formação de professores preocupa-se em oferecer as condições básicas para um ensino inclusivo de Geografia, pautando-se sempre na premissa de que a inclusão na aprendizagem deve ser focada em contribuir para aprendizagem de todos os estudantes, sendo eles público-alvo da educação especial ou não.

Outro aspecto que há de se destacar enquanto, também, uma prática da disciplina, é o trabalho com a literatura. Desse modo, investe-se na produção de adaptações com referência a livros e demais produções literárias, especialmente destinadas ao público infanto-juvenil, desde que tenham como pano de fundo de

suas histórias algum elemento que desperte um potencial para ser relacionado a algum conteúdo geográfico e assim contribuir para a aprendizagem de Geografia. Na edição da disciplina do ano de 2024, não foi diferente e o livro “Lição de Geografia” de Ziraldo foi uma das obras trabalhadas com os estudantes/professores em formação, fomentando o debate sobre a importância de adaptar os conteúdos geográficos para atendimento das NEE tendo como inspiração obras de literatura.

Após discussões sobre literatura e inclusão, os discentes da disciplina foram convidados a apreciar produções literárias relacionadas a várias modalidades abarcadas pelas necessidades educacionais especiais. Assim, cada um escolheu um livro, leu e apresentou aos demais a história em si e, principalmente, suas reflexões e possíveis estratégias sobre como adaptá-la para o ensino de Geografia. De antemão, destaca-se que essa prática inicial produziu um efeito bastante significativo, uma vez que os estudantes demonstraram comprometimento e entusiasmo com a proposta de aproximação entre literatura e as adaptações para NEE; alguns, inclusive, revelaram ter conversado com os próprios autores dos livros escolhidos para explorar as motivações da escrita.

Diante do que foi desenvolvido em sala de aula, inclusive considerando os saberes com relação à área da Educação Inclusiva, admite-se que a palavra-chave para trabalhar as necessidades educacionais especiais e propor metodologias de ensino que atendam a elas e beneficiem todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de uma disciplina seja a adaptação. Sendo assim, em outro momento, os professores em formação foram convidados também a validar a atividade de adaptação do livro “Lição de Geografia” de Ziraldo, ou seja, as placas de ensino sobre as formas de relevo presentes em tal obra. Logo, foi realizada a aplicação de um questionário abordando algumas questões sobre Geografia e Literatura com foco na inclusão e, após a mesma, ocorreu uma roda de conversa; as perguntas podem ser visualizadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Perguntas aplicadas aos estudantes/professores em formação inicial.

1. *Você considera difícil adaptar livros de Literatura?*
2. *Você considera importante trabalhar Geografia e Literatura?*
3. *Qual livro lido por você mais chamou a sua atenção? Qual era o gênero literário deste livro?*
4. *Você lembra de algo desse livro que pode ser utilizado para ensinar Geografia?*
5. *Quando era estudante da educação básica, você lembra de algum(a) professor(a) ter usado a Literatura para trabalhar algum conteúdo de Geografia ou outra disciplina? Se sim, como foi?*
6. *Em específico sobre a obra de Ziraldo, se você teve contato com alguma de suas histórias, qual mais te marcou? Tente imaginar como seria aproximar algum aspecto dessa história para o ensino de Geografia.*

Organização: Os autores (2025).

Da análise das percepções dos professores em formação sobre a aproximação entre a literatura e o ensino de Geografia com ênfase na educação inclusiva, os discentes em resposta à pergunta um sobre a dificuldade em adaptar livros de literatura em geral para a Geografia disseram ser possível ou ter grande potencial, afinal, todas as histórias acontecem em algum lugar, seja ele real ou fictício.

Também, foi ressaltado que, por conta de a Geografia abranger uma série de fatores, sejam eles naturais ou sociais, isso faz com que se tenha uma proximidade muito grande com qualquer obra literária. Além desses aspectos, o lado lúdico e interdisciplinar da literatura foi ressaltado, o que pode ser observado no seguinte relato de um estudante/professor em formação inicial: *“A adaptação de livros de literatura pode ter os seus desafios dependendo da respectiva subjetividade. Trabalhar a Geografia e a literatura em conjunto é algo bem importante para trazer o lado interdisciplinar e também lúdico”*.

Com relação ao questionamento sobre a utilização de literatura em sua vida escolar, todos (100% dos 5 discentes participantes no turno diurno) afirmaram, quando ainda eram estudantes da educação básica, terem tido aulas em que o(a) professor(a) utilizou obras literárias para a mediação de algum conteúdo curricular. No entanto, ao serem questionados sobre em quais as disciplinas que aconteceram esse contato, grande parte deles disseram que eram somente em disciplinas do campo das linguagens como Língua Portuguesa e Literatura, não sendo abordado em outras disciplinas como Geografia. Outros alegaram não lembrar.

Apesar disso, a importância e a potencialidade de seu uso em Geografia foram reiteradas em fala como: *“(...) a literatura é crucial para a interpretação de textos e também para acumular conhecimentos de palavras, teorias, etc. As histórias com literatura que abordam Geografia são importantes para que o aluno leia, interprete com imagens e representações do espaço geográfico”*. Ou ainda, de acordo com outro discente, *“(...) a literatura e a Geografia formam uma combinação incrível, todas as obras literárias tem seu valor geográfico podendo ser trabalhadas de diferentes óticas como fenomenologia, cartografia, geopolítica, lugar, pertencimento entre outros”*.

Já sobre a aproximação com Ziraldo, os discentes ressaltaram inicialmente as tirinhas que são muito utilizadas no âmbito de ensino por sua criticidade. Mencionaram também os seus livros mais clássicos, como “O Menino Maluquinho” (1980), “Lição de Geografia” (utilizado em sala) e “O planeta Lilás” (1979), destacando que podem dialogar com várias disciplinas. Para a Geografia, um estudante explica em referência ao livro “O planeta Lilás”, *“(...) é um livro que fala sobre a aventura de sair de sua origem e,*

*assim, conseguir valorizá-la. Dá para usar em sala com conceitos como lugar, paisagem, território, além do pertencimento e a origem”.*

Com relação ao Menino Maluquinho, gerou-se uma discussão com relação ao termo “maluquinho”, hoje sendo entendido como capacitista. Ao mesmo tempo, a obra foi ressaltada no que diz respeito a trazer um menino hiperativo, sugerindo que talvez poderia ter TDAH (Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade), com grande identificação por parte dos discentes na escola. Questionou-se também outros personagens de Ziraldo no que diz respeito a apresentarem algumas características de desenvolvimento atípico, sendo destaque também as obras “Uma professora muito maluquinha” (1995) e “Vovó Delícia” (1997).

Por sua vez, tendo em vista a adaptação realizada com o livro “Lição de Geografia” e o pensar sobre outras adaptações, os discentes ressaltaram a importância de existirem livros em *braille* ou mesmo a realização de *audiobooks* para alunos cegos ou baixa visão. As adaptações de textos e imagens para estudantes diagnosticados com TEA (Transtorno do espectro autista) e surdos também foram ressaltadas, como pode ser constatado em: “(...) *as adaptações destes materiais devem ser feitas de acordo com as necessidades dos alunos, como maquetes, audiolivros, divisão do texto em pedaços menores com inserção de imagens, tradução para braille e uso de texturas, além de uso de música e tecnologias de jogos e aplicativos*”.

Para finalizar, a ideia do desenho universal para aprendizagem também esteve presente em uma das respostas do questionário e na roda de conversa. Com base em um destes relatos, “(...) *a adaptação deve ser feita de modo que todos possam utilizar o material. Porém, levando em consideração algumas necessidades específicas*”. O que é entendido como o objetivo primordial do DUA, metodologia que inspirou a criação das placas de ensino demonstradas e outras adaptações criadas pelos próprios estudantes na disciplina.

Diante das falas dos(as) estudantes da disciplina que participaram dos momentos de validação das placas de ensino e criação de outras adaptações, tem-se a importância ímpar de se utilizar a literatura para o ensino de Geografia e para, principalmente, quando se quer conquistar um ensino pautado na educação inclusiva de modo que todos os sujeitos estejam plenamente envolvidos com as atividades sem quaisquer impedimentos e dificuldades. A literatura pode, assim como o DUA, ser encarada como uma tecnologia assistiva para o ensino e a aprendizagem. Com isso, mais do que inspirar as práticas educacionais inclusivas a contemplarem o universo literário, conclama-se a necessidade de todas as disciplinas e modalidades de

ensino adequarem seus currículos e projetos pedagógicos para tal, sendo uma poderosa maneira de trabalhar os conteúdos curriculares na perspectiva da educação inclusiva.

Como motivação, deixamos a aproximação do livro “Lição de Geografia” de Ziraldo com o ensino inclusivo de Geografia que queremos contribuir. Se trabalhar com literatura e inclusão é bom, com Ziraldo pode ser ainda melhor!

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer do trabalho, foi procurado desbravar duas potencialidades de se trabalhar conteúdos típicos do ensino de Geografia, particularmente os de Geografia Física, de maneira inclusiva. Nesse sentido, de um lado, focou-se no desenvolvimento de placas de ensino ou maquetes em 3D com base na perspectiva do Desenho Universal para Aprendizagem; de outro, por sua vez, foi buscado apresentar a literatura como estratégia de adaptação de conteúdos para a educação inclusiva, ocorrendo através de diálogos com estudantes da Licenciatura em Geografia nos momentos de validação dos materiais produzidos *a priori*. Porém, em ambas as etapas, seja na descrição das placas de ensino ou nas conversas com os professores em formação inicial, Ziraldo esteve presente através do trabalho com “Lição de Geografia”, por isso dedicamos à sua memória esse trabalho, um tributo.

Doravante, queremos não apenas contribuir com a aplicação prática da abordagem do DUA e da literatura no ensino de Geografia pautado na perspectiva da educação inclusiva, mas também reforçar a importância e o impacto positivo de Ziraldo e toda sua obra para os processos de ensino-aprendizagem e sociedade do país. Se em fevereiro de 2025, período em que finalizamos esta redação e prestes a completar um ano de sua passagem, estamos trabalhando com a literatura de Ziraldo, pode-se afirmar reiteradamente que Ziraldo e toda a sua produção literária ainda têm muito a ser apropriada para as práticas pedagógicas. Ziraldo é eterno.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 pela bolsa concedida ao primeiro autor.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, T. S.; VASCONCELOS, T. C.; ARAUJO, R. W. V.; TRAVASSOS, W. de C.; SILVA, M. G. da; SANTOS, R. M. B. dos. Desenho universal para aprendizagem (DUA) no ensino de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA): desafios e possibilidades. **Anais do V CINTEDI...** Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/108116>. Acesso em: 04 fev. 2025.

BRANCO, A. P. C.; MARQUES, A. C.; JUSTINA, A. R. P.; CAPELLINI, V. L. F. M. Currículo flexível e o Desenho Universal na Aprendizagem - DUA: desdobramentos para a aprendizagem cooperativa. **Revista da Faculdade de Educação** - Vol. 40, 2024. Disponível em: Acesso em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/12680>. 04 fev. 2025.

FIERZ, M. M. A teoria do equilíbrio dinâmico em geomorfologia. **Geosp – Espaço e Tempo** (Online), v. 19, n. 3, p. 605-629, mês. 2016. Disponível em: URL: <http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/107614>. Acesso em: 04 fev. 2025.

GUERRA, A.T. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. 8. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 446. p.  
HACK, J. T. Interpretation of erosional topography in humid temperate regions. **American Journal of Science**, Bradley, v. 258, p. 80-97, 1960.

TRADUTOR BRAILLE. **Tradutor Braille**, 2025. Disponível em: <https://www.tradutorbraille.com.br/>. Acesso em 04 fev. 2025.

ZIRALDO. **Lição de Geografia**. São Paulo: Melhoramentos, 1999, 24p.

ZIRALDO. **O Menino Maluquinho**. 28ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

ZIRALDO. **Uma professora muito maluquinha**. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

ZIRALDO. **Vovó Delícia**. São Paulo: Melhoramentos, 1997. 80 p.